

Anais do II Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba

*Tema: "Medicina além da cura: um
olhar humanizado"*

11 a 15 de novembro de 2022

Universidade Anhembi Morumbi
Piracicaba/SP





ANAIS DO II CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DE PIRACICABA

**11 a 15 de novembro de 2022
Universidade Anhembi Morumbi – Piracicaba/SP**



Universidade Anhembi Morumbi 2022

Direitos exclusivos para esta edição:

Organização do Congresso Médico Acadêmico de Piracicaba,

Avenida Rio das Pedras, 1601

Pompéia – Piracicaba-SP, CEP 13425-380

E-mail: anais.comap@gmail.com

Feito Depósito Legal



C759 Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba (COMAP)
(28. : 2022 : Piracicaba, SP)
Anais do 2º Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba /
Sustentabilidade / org. Congresso Médico-Acadêmico de
Piracicaba
Piracicaba: Universidade Anhembi Morumbi, 2022.

Evento realizado entre 11 a 15 de novembro de 2022, na
Universidade Anhembi Morumbi – Piracicaba, SP.
ISSN: xxxx-xxxx

1. Medicina. 2. Medicina – Congresso. I. Título.

CDD 610



II CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DE PIRACICABA

11 a 15 de novembro de 2022

Universidade Anhembi Morumbi – Campus Piracicaba

ORGANIZAÇÃO DO ANAIS

Gabriel di Giovanni Belinati

COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

Aminah Fauaz

Tomas Trevisan

Ana Laura Ulhoa

Yasmin Sartori

Danilo Ribeiro

Prof. Augusto Muzilli

Gabriel Belinati

Profª Cecília Buck

Gabriel Coral

Profª Christina Kimie

Gabriel Miano

Prof. Fernando Sebastianes

Gabrieli Vieira

Prof. Irineu Rasera

Gilson Matos

Profª Laís Tono

Giovanna Salatti

Prof. Miki Mochizuki

Jessica Toledo

Profª Mirella Cuziol

Maria Cristina Castro

Prof. Moisés Taglietta

Maria Eduarda Marques

Profª Patrícia Simioni

Mayla Lembo

Profª Paula Becker

Nadine Oliveira

Prof. Ricardo Tedeschi

Pedro Brusantin

Profª Sílvia Crepaldi

Priscila Graaf

Profª Talita Bonato

Samuel Lopes

Saraia Paulino

Theo Tozzo



APRESENTAÇÃO

Em sua segunda edição, o Congresso Médico-Acadêmico de Piracicaba (COMAP) traz um enfoque ao paciente como o centro do cuidado, buscando, além da cura, um olhar mais humanizado para a medicina e para a vida. Além disso, deu seguimento à iniciativa de acadêmicos de Medicina e docentes colaboradores, com o intuito de fazer parte da identidade e da história da Faculdade de Medicina de Piracicaba da Universidade Anhembi Morumbi, a fim de colaborar para a consolidação da figura da instituição perante a comunidade médica da cidade, promover incentivo e engajamento científico dos acadêmicos, residentes, docentes e demais profissionais de saúde interessados em expor resultados e projetos de pesquisa e extensão, bem como somar para as discussões e debates em diagnósticos populacionais da cidade, servindo como gatilho para o disparo de ações que culminarão em medidas de saúde pública, entre vários outros benefícios.

O II COMAP obteve grande repercussão entre os docentes e discentes da universidade, contribuindo como marco histórico para a sociedade acadêmica e para o município. Ocorreu durante os dias 11 e 15 de novembro de 2022, de maneira híbrida. A abertura e palestra magna foram realizadas presencialmente, assim como os mini-cursos, apresentação de pôsteres científicos e encerramento. Ao todo, foram 2.718 visualizações, 18 palestras, 19 mesas redondas e multidisciplinares, 23 trabalhos submetidos e 3 dinâmicas presenciais inéditas que incluem minicurso, gamificação e workshop. O evento acrescentou informações e trocas de experiências excepcionais aos participantes, com discussões e debates sobre temas relevantes para o município e região, incentivando ações de prevenção e promoção de saúde.



SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DO IMPACTO COMPORTAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PIRACICABA	8
Gabriela Cateb Ramos, Leonardo Mendes, Patrícia Ucelli Simioni, Cecilia Oliveira Barbosa Buck, Laura Campos	
DETERMINAÇÃO DE ANTOCIANINAS EM FARINHAS FUNCIONAIS DE FRUTAS POR ESPECTROFOTOMETRIA UV-VIS	10
Karoline Rayzel Rodrigues de Campos, Gabriel di Giovanni Belinati, Alex Virgilio	
DETERMINAÇÃO DE β-CAROTENO EM LIOFILIZADOS DE AÇAÍ E MORANGO POR ESPECTROFOTOMETRIA UV-VIS	12
Karoline Rayzel Rodrigues de Campos, Gabriel di Giovanni Belinati, Alex Virgilio	
ESTUDO TRANSVERSAL DOS HÁBITOS DE VIDA DO PIRACICABANO	14
Larissa Marassi Vansan de Andrade, Afonso Barbosa Vicentini da Silva, Talita Bonato de Almeida, Adrienne Christine Palanch	
HIPERANDROGENISMO EM MULHER PÓS-MENOPAUSA SECUNDÁRIO A TUMOR DE CÉLULAS DE LEYDIG: RELATO DE CASO	16
Elaise Gabriele martins, Fernando Sebastianes	
MANEJO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	18
Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira, Leonardo Ribeiro Della Barba, Matheus Geraldo Secolo	
OS IMPACTOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	20
Leonardo Mendes, Vívian Campos, Gabriela Cateb Ramos, Patrícia Ucelli Simioni, Cecilia Oliveira Barbosa Buck	
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - COM FOCO NA OBESIDADE INFANTIL	22
Laura Campos, Leonardo Mendes, Gabriela Cateb Ramos, Cecilia Oliveira Barbosa Buck, Patrícia Ucelli Simioni	
PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE MANJERICÃO (<i>Ocimum basilicum</i>) E HORTELÃ (<i>Mentha piperita</i>)	24
Brenda Victoria Avelino, Heloisa Francini Braga, Elaine Cristina Berro, Patricia Ucelli Simioni, Bruno Damiao	
QUAL O REAL IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA?	26
Bruno Miamoto, Maria Paula Lima Queiroz Vilela, Nivaldo Pereira de Almeida Junior, Ana Paula Silva, Lucas Arthur da Silva, Luciana Schultz	
UTILIZAÇÃO DE PSEUDOCAPSÍDEOS CONTRA AGENTES BACTERIANOS CAUSADORES DE DOENÇA	28
Vivian Alves Gomes, Vitoria Gransoti, Bruno Damiao, Elaine Cristina Berro, Luis Antonio Peroni	



AVALIAÇÃO DO IMPACTO COMPORTAMENTAL DURANTE A PANDEMIA DA COVID19 EM PRÉ-ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE PIRACICABA

Categoria

Apresentação oral (online)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Pediatria, Pandemia, COVID19, Comportamento Infantil, Isolamento Social

Autores

Gabriela Cateb Ramos, Leonardo Mendes, Patrícia Ucelli Simioni, Cecilia Oliveira Barbosa Buck, Laura Campos

RESUMO

Introdução: Mortes em massa, alta taxa de transmissibilidade, crise financeira foram algumas das consequências da pandemia da COVID19. Impactos que afetaram pessoas ao redor do globo, inclusive as crianças, que durante uma importante fase de desenvolvimento motor, neurológico e emocional foram submetidas ao isolamento social e a mudança na realidade. Portanto, é de grande interesse compreender e aprofundar a respeito dos impactos que as medidas de isolamento social tiveram sobre o desenvolvimento infantil. Objetivo: Avaliar o impacto do isolamento social decorrente da pandemia do COVID19 no desenvolvimento infantil de crianças com idades entre 24 e 72 meses, da rede pública de ensino do município de Piracicaba. Metodologia: Após assinatura do termo de consentimento pelo responsável pela criança e preenchimento de questionário para identificação de dados socioeconômicos e hábitos de vida durante o período de isolamento e no momento atual, foi aplicado o teste de DENVER II em crianças com a faixa etária entre 24 e 72 meses de creches/escolas da rede pública da cidade de Piracicaba. Resultados e



Discussão: Do total de 3.336 formulários eletrônicos enviados, 1.763 responsáveis responderam ao questionário. Os dados coletados mostram que durante o isolamento social, apesar de 71,4% das crianças não ter vivenciado a morte de algum familiar, e 81,4% não apresentar mudança no estado de saúde físico, a parcela de 51,6% apresentou mudança de comportamento. Desses, 16,4% apresentaram mudanças no padrão do sono, 20,7% mudanças no padrão alimentar e 12,2% começaram a ter um comportamento mais agressivo. Corroborando com os dados encontrados, Paiva et. al, 2020 apresentam um percentual de 52% das crianças que apresentou aumento de medo, irritabilidade e ansiedade durante o mesmo período. As alterações comportamentais em crianças são fatores que podem apontar para alguma condição especial, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, mas, na maioria dos casos representa uma forma de comunicação não verbal para suas necessidades. Conclusões: Dessa forma, é possível concluir que o isolamento social afetou de forma indireta o desenvolvimento de pré-escolares da Rede Pública de Ensino de Piracicaba. Notou-se uma mudança de comportamento em mais de metade das crianças avaliadas, evidenciando a necessidade de um maior acompanhamento neurológico e psicológico a longo prazo.



DETERMINAÇÃO DE ANTOCIANINAS EM FARINHAS FUNCIONAIS DE FRUTAS POR ESPECTROFOTOMETRIA UV- VIS

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Antocianina; farinhas funcionais; doenças crônicas; anti-inflamatório; espectrofotômetro.

Autores

Karoline Rayzel Rodrigues de Campos, Gabriel di Giovani Belinati, Alex Virgilio

RESUMO

INTRODUÇÃO: As antocianinas são flavonoides hidrossolúveis que apresentam acentuada atividade antioxidante. Esses compostos são caracterizados como pigmentos de origem exclusivamente vegetal, sendo responsáveis pela maioria dos tons avermelhados, alaranjados e violetas que integram flores, frutas e outras partes das plantas. Sua ocorrência se dá, principalmente, em frutas como o açaí (*Euterpe oleracea*), amora (*Morus alba*), morango (*Fragaria x ananassa*) e uva (*Vitis vinifera*). O consumo regular de antocianinas vem sendo associado a diversos efeitos benéficos à saúde, como redução de doenças coronárias, prevenção da obesidade e diabetes, preservação das funções neurais normais e melhora na memória⁵ e neuro proteção fetal. Estudos apontam importantes atividades biológicas, como: ação antioxidante devido à inibição do óxido nítrico produzido por macrófagos; ação anti-inflamatória por inibir a expressão de COX-2 induzida por LPS⁸; e até mesmo atividade antitumoral, onde as antocianinas suprimiram o crescimento in vitro de células do carcinoma gástrico (AGS) e de cólon (HCT-15). **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem como objetivo estimar o



teor total de antocianinas (TAC) em quatro amostras de farinhas funcionais de frutas (açai, amora, morango e uva) por espectrofotometria UV-Vis. METODOLOGIA: O procedimento adaptado de Devi e Badwaik (2022), consistiu da dissolução de 150 mg de amostra em 5 mL de solução acidificada de KCl 0,2 M (pH = 1) foi agitada mecanicamente por 1 hora e centrifugada a 6000 rpm por 15 min. O sobrenadante foi transferido para um balão de 25 mL e o volume foi completado com KCl 0,2 M pH 1. A leitura das soluções foi realizada em espectrofotômetro (Femto UV-Vis modelo 432) em 510 nm e o branco analítico foi uma solução de KCl 0,2 M pH 1. O teor total de antocianinas das amostras foi calculado com base na concentração de cianidina-3-glicosídeo (mg/g) pela fórmula: TAG (mg/g) = (A/25965) x (25/1000) x (449) x (1/0,150) x 103, onde, A é a absorvância mensurada no equipamento. RESULTADOS: Observou-se que os teores totais de antocianinas nas farinhas das frutas açai, amora, morango e uva foram 1,41, 0,29, 0,20 e 0,80 mg/g, respectivamente. CONCLUSÃO: Os resultados preliminares mostraram-se favoráveis para a estimativa de antocianina em frutas. O método desenvolvido é promissor e pode ser empregado em estudos mais detalhados visando a caracterização de antocianinas em farinhas de frutas com finalidade nutracêutica.



DETERMINAÇÃO DE β -CAROTENO EM LIOFILIZADOS DE AÇAÍ E MORANGO POR ESPECTROFOTOMETRIA UV-VIS

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

β -caroteno; Vitamina A; imunodeficiência; espectrofotometria UV-Vis; liofilizado.

Autores

Karoline Rayzel Rodrigues de Campos, Gabriel di Giovani Belinati, Alex Virgilio

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre os carotenoides, o β -caroteno é considerado o mais ativo como provitamina A, estando substância presente em diversos alimentos origem vegetal 1. No trato digestivo, a enzima β -caroteno 15,15'-mono-oxigenase é responsável pela conversão do β -caroteno em retinol (Vitamina A). A Organização Mundial da Saúde tem alertado sobre a alta prevalência de hipovitaminose A, que pode levar a sérios problemas como cegueira noturna. Entretanto, a deficiência da vitamina A subclínica também é preocupante, contribuindo para a morbimortalidade de grupos de risco (como crianças, puérperas e nutrizes), estando relacionada à imunodeficiência de origem nutricional. Sendo assim, além da suplementação de vitamina A, que já é realizada pelo SUS em crianças, a introdução de alimentos que contém carotenoides, como farinhas de frutas, é uma prática que deve ser instigada pelos profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo estimar o teor de β -caroteno em farinhas funcionais das frutas açaí e morango por espectrofotometria UV-Vis. **METODOLOGIA:** O estudo foi conduzido conforme procedimento descrito por Pinella et al (2011), onde 150 mg de amostra foi dissolvida em 10 mL de solução acetona:hexano



(4:6), levada para agitação mecânica por 1 minuto e filtrada em papel filtro Whatman nº 4. As medidas de absorvância (A_{λ}) das soluções foram realizadas em espectrofotômetro CCD (USB4000, Ocean Optics), em 453, 505, 645 e 663 nm e o branco analítico consistiu de uma solução acetona:hexano (4:6). O teor de β -caroteno nas amostras foi calculado de acordo com a seguinte equação: β -caroteno (mg/100 mL) = $(0,216 \times A_{663}) - (1,220) \times (A_{645}) - (0,304 \times A_{505}) + (0,452 \times A_{453})$, e posteriormente expresso em mg/100 g de peso seco. RESULTADOS: Concentrações de β -caroteno foram estimadas em 0,024 e 0,085 mg/100g para as amostras de farinha de açaí e morango, respectivamente. Os teores situaram-se muito abaixo do encontrado nos frutos in natura açaí (0,668 mg/100g) e morango (0,16 – 0,42 mg/100g), o que já era esperado visto que o produto é instável devido ao processamento por liofilização, exposição à radiação UV e às formas de armazenagem e comercialização. CONCLUSÃO: O emprego das farinhas funcionais de frutas se apresenta como solução sustentável para redução de perdas e desperdícios, porém, necessita de tecnologias apropriadas para garantir a preservação de alguns nutrientes, como o β -caroteno durante o processo.



ESTUDO TRANSVERSAL DOS HÁBITOS DE VIDA DO PIRACICABANO

Categoria

Apresentação oral (online)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Doenças crônicas não transmissíveis; fatores de risco; hábitos de vida; consumo alimentar; atividade física; Atenção Primária em Saúde.

Autores

Larissa Marassi Vansan de Andrade, Afonso Barbosa Vicentini da Silva, Talita Bonato de Almeida, Adrienne Christine Palanch

RESUMO

Introdução: Sabe-se que 4 fatores de risco comportamentais estão relacionados com dois terços da incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo eles dieta irregular, sedentarismo, tabagismo e etilismo. No Brasil, essas doenças são um grande problema de saúde pública, sendo mais de 70% das causas de morte. As DCNT são ainda determinantes de morbidade com impacto econômico para o País, no que se refere aos gastos provenientes SUS e despesas relacionadas ao absenteísmo, aposentadorias e morte precoce de população economicamente ativa. A proposição de um plano de enfrentamento às DCNT fundamenta-se na identificação dos fatores causais e ações preventivas. Objetivo: Identificar características demográficas, estado de saúde, padrão de consumo alimentar e atividade física em usuários do SUS de Piracicaba. Metodologia: Estudo descritivo, transversal, com aplicação de questionário, sobre características demográficas, estado de saúde, consumo alimentar e atividade física feito entre 2017 e 2018. Foi avaliada uma amostra aleatória de 65 pacientes por unidade de saúde, distribuída por faixa etária,



totalizando 3850 indivíduos. Foram incluídos usuários do SUS que assinaram o TCLE. Resultados: Participaram de fato do estudo 3841 pessoas, sendo que a maioria possuía entre 18 e 29 anos; 60,0% se declarou branco e 67,4% do sexo feminino. Da amostra, 52,8% declarou que tinha doença, 55,6% usavam medicação, 16,8% eram fumantes e 19,1% eram etilistas. Dos entrevistados, 70,5% não praticavam atividade física e, dentre os praticantes, 20,2% praticavam caminhada ou corrida, sendo que a maioria se exercitava de 1 a 2h por semana e 82,4% se exercitam por saúde. Entre os não praticantes, a maioria referiu falta de tempo como motivo. A maioria dos entrevistados realizava mais de 3 refeições ao dia. 50,4% se alimentavam diante de um dispositivo eletrônico. Referente a alimentação, 72,2%, 29,3%, 54,4% e 34,8% consumiram legumes, hambúrgueres, bebidas adoçadas e biscoitos recheados, respectivamente, no dia anterior a pesquisa. Conclusão: Diante do exposto conclui-se que a maior parte dos entrevistados se alimentam de forma relativamente saudável. Em contrapartida, a maioria não pratica atividade física, muitos por falta de tempo. Sendo assim, é de extrema importância ações de educação em saúde que enalteçam a relevância da atividade física, aliada a uma boa alimentação, para formação hábitos de vida mais saudáveis.



HIPERANDROGENISMO EM MULHER PÓS-MENOPAUSA SECUNDÁRIO A TUMOR DE CÉLULAS DE LEYDIG: RELATO DE CASO

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Hiperandrogenismo, tumor de células de Leydig, virilização

Autores

Elaise Gabriele martins, Fernando Sebastianes

RESUMO

Introdução: Hiperandrogenismo pode ser decorrente de hipersecreção de testosterona de origem ovariana ou suprarrenal. Os tumores secretores de androgênios são raros, com prevalência de 0,2% das mulheres que apresentam hiperandrogenemia. As neoplasias de células de Leydig correspondem a menos de 0,5% dos tumores ovarianos. Geralmente, ocorrem com maior frequência na pós-menopausa, onde mais de 75% das pacientes desenvolvem sinais de virilização. Objetivo: O objetivo deste relato é apresentar o quadro clínico, critérios para o diagnóstico e tratamento de uma mulher com hiperandrogenismo de difícil caracterização etiológica. Metodologia: Revisão do prontuário de uma paciente com 63 anos, com quadro clínico progressivo de hiperandrogenismo há 16 anos, acompanhado de virilização (hipertrofia muscular, clitorimegalia etc). Na investigação laboratorial, havia aumento bastante pronunciado das concentrações de testosterona plasmática (670,79 ng/dL; VR<40), acompanhado de supressão nas concentrações de LH e FSH (que habitualmente são elevados na menopausa). Tomografia abdominal revelou nódulo adrenal esquerdo compatível com adenoma e ultrassonografia



transvaginal e ressonância magnética mostraram ovários de aspecto normal. Embora a paciente apresentasse imagem normal dos ovários e um adenoma da suprarrenal, a suspeita de neoplasia de ovário prevaleceu por 2 motivos: as concentrações plasmáticas de DHEA-sulfato eram normais e houve aumento das concentrações de testosterona plasmática ao se induzir o aumento das gonadotrofinas (LH e FSH) através do uso da medicação clomifeno (um modulador seletivo de receptores de estrogênio que estimula o aumento na secreção de gonadotrofinas). Procedeu-se à ooforectomia bilateral que confirmou o diagnóstico de tumor de células de Leydig. No seguimento pós-operatório houve regressão progressiva do quadro clínico de hiperandrogenismo e normalização dos níveis de testosterona (<7 ng/dL). Conclusão: em pacientes com hiperandrogenismo e sinais de virilização, é indicada a pesquisa de neoplasias ovarianas e suprarrenais. Nesses casos, não se deve submeter a paciente a cirurgia apenas baseando-se em estudos de imagem, sendo uma avaliação laboratorial pormenorizada fundamental para se definir o sítio de localização da neoplasia.



MANEJO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Categoria

Apresentação oral (online)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Acidente Vascular Encefálico, Prevenção, fatores de risco, Saúde pública.

Autores

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira, Leonardo Ribeiro Della Barba, Matheus Geraldo Secolo

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, ocasionando um elevado número de internações hospitalares e um grande impacto biopsicossocial. Dado seu impacto para a saúde pública, convém-se buscar estratégias para o combate a essa terrível doença cerebrovascular. Assim sendo, a atenção primária à saúde, mediante estratégias de prevenção, ganha destaque e, portanto, o manejo dos fatores de risco modificáveis parece ser uma das melhores opções para a redução do impacto para a saúde pública ocasionado pelo AVE. Objetivo: Socializar uma revisão sobre o manejo dos fatores de risco modificáveis para a prevenção de AVE. Metodologia: O processo de revisão foi iniciado com a seleção do tema e descritores para rastreamento na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores "Stroke" AND "Risk factors" AND "Prevention" e os seguintes filtros: revisões sistemáticas, meta-análises e ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 5 anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. Os critérios de elegibilidade previamente determinados foram: estudos que abordassem os fatores de risco para a prevenção de AVE. Resultados: Conforme



o estudo INTERSTROKE, um estudo caso-controle multicêntrico realizado em 22 países, aproximadamente 90% dos casos de AVE foram explicados por dez fatores de risco potencialmente modificáveis, o que ratifica a importância da prevenção como melhor instrumento no combate aos casos de AVE. Os fatores de risco modificáveis elencados são: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), dislipidemia, Diabetes Mellitus (DM), aterosclerose intra e/ou extracraniana, fibrilação atrial e outras doenças cardíacas, obesidade, sedentarismo, tabagismo e alcoolismo. Dentre estes, a HAS destaca-se como o mais comum dos fatores. Aproximadamente 30% da população mundial é afetada pela HAS. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 62% de todos os AVE são atribuíveis a elevados níveis pressóricos. Em geral, quanto mais alta for a pressão arterial, maior o risco de AVE. Conclusão: O AVE pode ser prevenido se os fatores de risco forem devidamente controlados, sendo ações de educação em saúde interprofissionais estratégias eficazes nesse sentido, considerando que processos educativos direcionados ao autocuidado visando à redução da pressão arterial e do tabagismo, bem como promoção de atividade física e de uma dieta saudável, podem reduzir substancialmente a incidência e a recorrência de casos de AVE.



OS IMPACTOS DA COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Ligas Acadêmicas - Liga Acadêmica de Pediatria e Neonatologia – LigaPed

Palavras-Chave

Pandemia, Isolamento, COVID-19, Pediatria.

Autores

Leonardo Mendes, Vívian Campos, Gabriela Cateb Ramos, Patrícia Ucelli Simioni, Cecília Oliveira Barbosa Buck

RESUMO

Introdução: Em dezembro de 2019 foi identificado um novo coronavírus, responsável por uma síndrome respiratória aguda grave, que tem infectado milhares de pessoas, de diferentes faixas etárias, causando inúmeras mortes. A doença espalhou-se rapidamente no mundo e, apesar da adoção de medidas de contenção e isolamento, a Covid-19 foi considerada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A pandemia do COVID-19 produziu impactos na saúde e desenvolvimento infantil. Por conta do impacto da pandemia da Covid-19 na economia das famílias, tornou-se inviável para muitos manter uma alimentação saudável e variada. Ainda, observa-se que as medidas de isolamento social impossibilitam a prática regular de atividade física por muitos grupos. Objetivo: Descrever os principais impactos do Isolamento Social durante a pandemia de COVID19 na saúde de crianças e adolescentes. Método: Para o desenvolvimento deste estudo adotou-se o método da revisão integrativa da literatura, com busca dos estudos sobre o tema. A busca foi baseada em 140 artigos, obtidos em bases de dados online, PubMed e LILACS.



Os critérios de inclusão utilizados foram trabalhos indexados escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 3 anos. Foram utilizados os descritores: desenvolvimento infantil, crianças, isolamento social, pandemia, COVID19 e alimentação. A exclusão de artigos abrangeu trabalhos que não se relacionaram à temática do estudo, bem como apostilas e editoriais.

Resultados e Discussão: Os dados mostraram que mudanças significativas foram facilmente notadas na saúde, nutrição e pelas modificações do padrão alimentar brasileiro, caracterizando a chamada transição nutricional. A atual pandemia gerou uma série de mudanças no cotidiano das pessoas, inclusive das crianças e adolescentes, de forma inédita. Nessa perspectiva, muitos fatores influenciam negativamente a saúde física e mental de crianças e adolescentes. vivenciaram o estresse inerente à pandemia, como o próprio isolamento, fechamento de escolas, vida social e atividades físicas reduzidas em parques, academias ou áreas de lazer, mudanças na rotina, dificuldades para dormir, exposição a desarmonias em casa, uso excessivo de telas. Estudos evidenciam que durante o isolamento social, as crianças desenvolvem ansiedade, e mudanças importantes nos hábitos alimentares como: aumento de peso, má alimentação com baixo/ alto valor calórico.

Conclusão: Conclui-se que os impactos da pandemia de COVID-19 não são apenas no âmbito de saúde, mas também no âmbito socioeconômico, social e nutricional. Entretanto, sugere-se novos estudos para maior aprofundamento sobre os reflexos do isolamento social na saúde de crianças e adolescentes.



OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - COM FOCO NA OBESIDADE INFANTIL

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

crianças, pandemia, Covid-19, isolamento social, nutrição, obesidade

Autores

Laura Campos, Leonardo Mendes, Gabriela Cateb Ramos, Cecilia Oliveira Barbosa Buck, Patrícia Ucelli Simioni

RESUMO

Introdução e justificativa: A doença associada ao SARS-CoV-2 (COVID-19) tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia. O isolamento social adotado como medida para conter a disseminação do vírus, fez que escolas suspendessem suas atividades, afetando as atividades de milhares de crianças no país. Com a pandemia, a maior dificuldade em manter hábitos saudáveis para crianças em idade escolar favorece o aumento no número de crianças e adolescentes obesos e o agravamento dos casos de obesidade infantil. Objetivos: O presente trabalho teve por objetivo descrever os impactos do isolamento social da pandemia de Covid-19 na alimentação e na saúde de crianças e adolescentes com foco principal nos efeitos na obesidade infantil. Metodologia: Foram utilizados os descritores: child, pandemic, Covid-19, social isolation, nutrition, obesity em plataformas online de pesquisa. Foram selecionados 15 artigos publicados a partir de 2019. Resultados e discussão: As principais alterações na alimentação de crianças e adolescentes no período foram o aumento do consumo de doces,



diminuição do consumo de alimentos frescos (frutas, verduras legumes), aumento no consumo de fast foods, congelados e industrializados. A redução de distribuição e transporte de alimentos perecíveis, tornando-os mais caros e de reduzido acesso, contribuiu para o aumento de consumo de alimentos ultraprocessados. Ainda, a associação da redução na prática de atividades físicas e do aumento do tempo de telas favoreceu o ganho de peso devido à redução do gasto calórico diário. Foram observados, portanto, o aumento da ingestão calórica (devido à baixa qualidade nutricional dos alimentos consumidos, associada ao aumento real no consumo diário de alimentos) e a redução do gasto energético diário, dois fatores preponderantes para o agravamento nos casos de obesidade preexistente e a geração de novos casos de obesidade em crianças e adolescentes. Conclusão: Os bloqueios e fechamentos de escolas e a diminuição do contato social são fatores causadores de mudanças de hábitos sociais e alimentares, de aumento de estresse e diminuição na renda familiar, com impacto direto na alimentação e na prática de atividades físicas e, por consequência, na saúde mental. Levam, portanto, ao ganho de peso e diminuição da qualidade de vida e do bem-estar populacional.



PROPRIEDADES ANTIMICROBIANAS DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum*) E HORTELÃ (*Mentha piperita*)

Categoria

Apresentação oral (online)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Óleos essenciais, Hortelã-pimenta, Manjerição, Atividade antimicrobiana.

Autores

Brenda Victoria Avelino, Heloisa Francini Braga, Elaine Cristina Berro, Patricia Ucelli Simioni, Bruno Damiao

RESUMO

As infecções do trato urinário, trato respiratório e feridas cirúrgicas são as infecções nosocomiais mais comuns. As bactérias mais frequentes nessas infecções são *Escherichia coli*, uma bactéria Gram negativa, *Streptococcus sp* e *Staphylococcus aureus*, bactérias Gram positivas. O controle de infecções bacterianas é realizado principalmente pelo uso de antibióticos. Entretanto, o uso irrestrito dos antibióticos resultou no antagonismo a esses fármacos. Com o desenvolvimento de resistência bacteriana a esses medicamentos, alternativas que substituam os antimicrobianos sint ticos são temas cada vez mais explorados. Estudos científicos aprofundam as pesquisas com plantas medicinais e seus óleos essenciais. Diante desse contexto, a pesquisa conteve o objetivo de avaliar e comparar as atividades antimicrobianas in vitro de duas marcas de óleos essenciais comerciais, obtidos das plantas Hortelã-pimenta e Manjerição, frente a cultura de bactérias *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*. Metodologicamente foram avaliados antibiogramas previamente semeados com essas cepas bacterianas e preparados pela técnica de difusão em disco dos



óleos. Os resultados obtidos mostraram significativa sensibilidade das culturas de *S. aureus* frente aos óleos essenciais de hortelã de ambas as marcas, e sensibilidade das culturas de *E. coli* frente aos óleos de manjerição, também de ambas as marcas. O presente trabalho permite concluir que esses óleos essenciais devem ter seus efeitos pesquisados em maior extensão por serem uma alternativa com competências que se mostraram eficazes na busca de novos medicamentos para a contenção bacteriana



QUAL O REAL IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NO ACESSO AO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA?

Categoria

Apresentação oral (online)

Área temática

Ligas Acadêmicas - Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica – LAOCC

Palavras-Chave

Pandemia, SARS-cov-2, doenças oncológicas, câncer de mama, tratamento, diagnóstico

Autores

Bruno Miamoto, Maria Paula Lima Queiroz Vilela, Nivaldo Pereira de Almeida Junior, Ana Paula Silva, Lucas Arthur da Silva, Luciana Schultz

RESUMO

Introdução: O rastreamento em base populacional pretende identificar o câncer de mama em estágio precoce, para o qual a cirurgia tem potencial curativo. Durante os estágios mais severos da pandemia, alguns procedimentos cirúrgicos foram restritos, com potencial interferência no diagnóstico e tratamento de doenças oncológicas. Objetivo: Quantificar o real impacto da pandemia de SARS-Cov-2 no rastreamento do câncer de mama, em uma população de 2925 mulheres. Métodos: O estudo foi conduzido em um laboratório do estado de São Paulo, com atendimento estável (>10 anos) e exclusivo nos serviços envolvidos neste estudo. Foram levantados os resultados das biópsias em 2925 pacientes, atendidas durante o período designado como pré-Pandemia (01/01/2017 a 01/03/2020 n=1979), primeiro ano pandêmico (até 01/03/2021; n=484) e segundo ano pandêmico (até 01/09/2021; n=442). Resultados: Das 2925 pacientes, 1093 (37,4%) apresentaram resultado maligno e, destas, 469 (42,9%) foram tratadas localmente, sendo 230 (49%) submetidas a QT neoadjuvante. As



pacientes com diagnóstico maligno foram em média 16,2 anos mais velhas ($p=0,0001$). Apesar da grande variação na quantidade média mensal de biópsias (52,07 pré-pandemia, 40,33 no primeiro ano e 73,66 no segundo ano pandêmico), a proporção de diagnósticos malignos teve apenas leve elevação no primeiro ano pandêmico (36,4% para 42,3%; $p=NS$). Já o tempo de investigação foi significativamente menor durante o período de pandemia (19,5 dias – 10,2 dias – 3,4 dias; $p=0.0027$). No universo das biópsias malignas, o tempo de investigação foi maior durante o primeiro ano pandêmico (5,2 dias – 7,1 dias – 4,3 dias; $p=0.0136$), enquanto o tempo de espera para cirurgia teve leve decréscimo no segundo ano (98 dias – 109 dias – 59 dias; $p=NS$). As indicações proporcionais de QT neoadjuvante caíram de 35,4% para 23,3%, porém o tempo de espera até a cirurgia passou a ser menor nesta população (de 190 dias para 97,75 dias). Em todo o período, não houve diferenças significativas em relação aos endpoints cirúrgicos (frequência de linfonodos positivos, tamanho tumoral ou taxa de resposta neoadjuvante completa). Conclusão: As oscilações no movimento total de biópsias não se traduziram em desproporção nos resultados positivos para câncer de mama. As restrições de acesso não impactaram significativamente no tempo de investigação ou tempo de espera até a cirurgia. Possivelmente, estes resultados decorrem da priorização de cirurgias oncológicas.



UTILIZAÇÃO DE PSEUDOCAPSÍDEOS CONTRA AGENTES BACTERIANOS CAUSADORES DE DOENÇA

Categoria

Pôster (presencial)

Área temática

Pesquisador Acadêmico

Palavras-Chave

Superbactérias, tratamento, pseudocapsídeos

Autores

Vivian Alves Gomes, Vitoria Gransoti, Bruno Damiao, Elaine Cristina Berro, Luis Antonio Peroni

RESUMO

Com o surgimento das superbactérias, muitos antibióticos convencionais não são completamente eficazes, existindo um risco potencial à saúde. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de tratamentos antimicrobianos mais eficazes, que possam ser utilizados em caso de resistência bacteriana. Nesse contexto, a os capsídeos virais trazem uma nova abordagem para o tratamento antimicrobiano. Neste trabalho, foram compilados dados da literatura relacionados à utilização de pseudocapsídeos de proteínas, capazes de gerar danos contra variantes bacterianas in vivo, sem causar toxicidade para o paciente. Para esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica realizada por meio de publicações, artigos científicos, revistas científicas, livros em sites de pesquisa.. A busca foi baseada em artigos, obtidos em bases de dados online, PubMed e LILACS. Os critérios de inclusão utilizados foram trabalhos indexados escritos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores: capsídeos, pseudocapsídeos, variantes bacterianas. A exclusão de artigos abrangeu trabalhos que não se relacionaram à temática do estudo, bem como apostilas e editoriais. A forma de um



pseudocapsídeo é de um falso capsídeo sintético. Estes peptídeos autônomos apresentam atributos físico-químicos em comum. A maior parte destes é catiônico e se dobra em conformações anfipáticas ao se ligar a membranas microbianas aniônicas. Nas membranas das células humanas, essas estruturas se unem em oligômeros e, decorrente disto, os efeitos antimicrobianos se tornam aparentes. Essa característica é mais comum aos peptídeos de defesa do hospedeiro, do que domínios efetores de proteínas multifuncionais que identificam superfícies de patógenos sem a necessidade de auto-oligomerização. Todavia, em conformação livre, esses domínios podem ser oligomerizados para desencadear efeitos bacteriostáticos. Os próprios capsídeos atuam como agentes antimicrobianos que exercem sua atividade por meio de rompimento localizado das membranas microbianas acompanhada pela conversão dos capsídeos em poros. Combinadas essas propriedades, a terapia representa um sistema antimicrobiano altamente eficaz que, diferentemente dos antibióticos, não é frustrado por fenótipos bacterianos tolerantes a antibióticos, como células persistentes ou por "superbactérias", sendo efetivo contra todos esses patógenos. Perante o estudo entende-se que os pseudocapsídeos podem constituir uma mudança benéfica na bioquímica aplicada de moléculas efetoras de defesa do hospedeiro mudando a corrida armamentista hospedeiro-patógeno em favor de tratamentos antimicrobianos mais sustentáveis e adaptáveis, servindo como objetivo final de reduzir a disseminação de bactérias multirresistentes.



CONGRESSO MÉDICO-ACADÊMICO DE PIRACICABA